

QUEREMOS RESPEITO, PORTANTO RESPEITAMOS O OUTRO!
ESCOLA MUNICIPAL HENRIQUE CASTRICIANO - NATAL/RN
DANIELLE CHRISTINE DE ANDRADE QUEIROZ CUNHA

O projeto “*Queremos respeito, portanto respeitamos o outro*”, iniciou-se após percebermos que muitos alunos não se apropriavam de alguns valores essenciais para uma boa convivência e atitudes éticas na escola e grupo de convívio social. Frequentemente evidenciavam desrespeitando aos colegas, professores, e os que fazem parte de suas vivências. Este fato repercutia consideravelmente para deixar o ensino-aprendizagem em segundo plano, em particular, da leitura compreensiva-interpretativa. Portanto, por meio de diálogo, ação-reflexão-ação das atividades propostas e ações direcionadas a elevação da autoestima das crianças, lançamos desafios objetivando acabar com a agressividade, e transformar a sala de aula/escola em um espaço de respeito, amizade, união, ampliação de conhecimentos e reelaboração de conceitos acerca do respeito às diferenças físicas e/ou intelectuais.

O passo inicial foi despertar a criticidade e interesse das crianças para uma real mudança atitudinal e procedimental efetivou-se quando organizamos a sala de aula para uma sessão de cinema com pipoca, e passamos vídeos, mostrando primeiramente algumas filmagens que continham situações de agressividade de alguns alunos dentro da escola. Bem como, alguns documentários e situações reais de bullying ocorridos nas escolas do Brasil. Ao realizamos diálogo reflexivo sobre as atitudes de cada um, lançamos o desafio: *respeitar para ser respeitado*, este foi o nosso primeiro combinado em sala, o qual foi adotado como nosso lema para sempre. Partindo deste pressuposto, construímos um “contrato” da boa convivência, construído democraticamente no grande grupo. No contrato professor/aluno ajudaria um ao outro caso para que o contrato seja realmente colocado em prática.

O projeto foi concluído com a publicação de dois livros de literatura infantil, escritos coletivamente. Um livro com a turma do matutino “*Paz na escola por um mundo melhor*”, e o outro com o turno vespertino denominado de “*Victor, o menino que queria ser respeitado*”. Ambos retratando a importância do respeito às diferenças. Crianças que evidenciavam atitudes que caracterizavam o bullying conseguiram compreender que o pré-conceito não deve estar presente nas instituições escolares. A criação do intervalo legal e a abertura de um espaço literário foi uma grande conquista, pois contribuíram significativamente para a superação das dificuldades de leitura e escrita, para a descoberta da leitura por prazer. Desta forma, transformando duas turmas com problemas de indisciplina e déficit de aprendizagem, em turmas exemplares, vista como modelo de superação atitudinal, procedimental e cognitivo para todo que compõem a instituição escolar.